O jeito como me sentia sobre o peito da Shimamura era um teste surpreendentemente bom para meus sentimentos em relação a ela, em geral.

Dez minutos no novo ano e a primeira coisa que me vi pensando foi nos seios da Shimamura. Parecia uma piada no papel, mas era na verdade muito mais profundo do que se poderia imaginar.

A questão era: Eu queria ver seus seios?

Obviamente, eu nunca a vi nua, ou mesmo de maiô, já que não participei das aulas de natação na escola... mas eu queria?

“Hmmm…”

Ajoelhada na minha cama, pressionei um dedo na minha testa e refleti sobre isso. Dez minutos atrás estávamos conversando ao telefone. Aposto que ela nunca imaginaria que eu estaria pensando nos seios dela agora.

Eu conseguia ouvir o tic-tac alto do relógio a cada segundo que passava — o mesmo relógio que eu observei como um falcão nos minutos que antecederam a meia-noite.

Na minha mente, imaginei a Shimamura com o uniforme escolar. Depois a imaginei sem o casaco. Neste ponto, eu já me sentia como uma pervertida, e me desprezava por isso, mas continuei mesmo assim. Em seguida, a imaginei sem a blusa — apenas de sutiã.

Pensando bem, no vestiário, uma vez, eu dei uma espiada nela usando um sutiã verd... *Olha, não precisa ser tão preciso!*

Mas este próximo passo era onde os problemas começavam. Será que eu queria ver como ela ficaria sem o sutiã? Se sim, então eu quase certamente estava apaixonada por ela... o que era um problema por si só. Um grande problema, talvez, se nossos pais descobrissem. Se eu dissesse a Shimamura que eu queria tocar em seus seios, ela ficaria extremamente perturbada, e eu realmente queria evitar isso, se possível. Daí, aqui estava eu, até o pescoço em introspecção.

Acredite ou não, até agora eu estava surpreendentemente ponderada sobre isso. Foi um pouco anticlimático.

Eu podia confirmar que não sentia nojo ou repulsa pela ideia de ver seus seios, mas ao mesmo tempo, também não conseguia detectar nenhum entusiasmo ativo. Admito que até agora eu não tinha prestado muita atenção neles. Isso parecia um indicador bastante bom do meu nível relativo de interesse.

Provavelmente eu simplesmente não estava interessada nela dessa maneira. Sim, definitivamente não. *Estranho... Acho que sou apenas uma garota normal afinal de contas.* Isso foi um grande alívio, na verdade, porque por um tempo não parecia ser mesmo o caso.

Eu desabei de volta na minha cama e me estiquei. *Não, não a vejo dessa maneira.* Sorri enquanto olhava para o bumerangue na minha parede. Essa revelação foi tão libertadora. Agora eu podia descansar tranquila sabendo que meus sentimentos pela Shimamura eram puros e platônicos. Não tinha nada do que me envergonhar.

Pensei de volta sobre a ligação telefônica desta noite, com um sorriso bobo estampado no meu rosto.

“Bons sonhos... Eu realmente gostei disso...”

Eu não tinha um motivo específico. Apenas aqueceu meu coração, é isso. Me peguei desejando poder ouvir isso todas as noites.

No entanto, quando ela mencionou minhas coxas do nada, meu coração quase parou. Naquele momento, imediatamente me sentei na cama e comecei a sentir minhas próprias pernas por cima do pijama. E se ela gostava delas do jeito que estavam, então eu só teria que garantir que elas não mudassem — nada de acréscimos, nada de subtrações. Mas como eu faria isso? Medir regularmente?

Rolei para o lado, de barriga para baixo, e enfiei meu rosto no travesseiro. *Sim, eu poderia fazer isso com o peito de Shimamura, sem problemas.* Afinal de contas, eu era apenas uma...garota...normal...

“Enterrar meu rosto...no peito dela...?”

Eu me levantei abruptamente. O quarto estava girando. *Oh Deus, por que me sinto tão humilhada?* Minhas bochechas estavam tão quentes que minha cabeça doía. Eu nem sabia que isso era possível.

“O quê... o quê...?!”

Segurando meu rosto, lutei para processar tudo isso. *Por que estou queimando como uma fornalha?*

Mais uma vez, imaginei Shimamura em minha mente — não nua, mas vestida com seu uniforme de inverno. Então me concentrei na leve curva de seus seios sob suas roupas... e imaginei inclinar meu rosto... até que eu estivesse bem próximo... contra seu decote.

Então eu recuei — tanto em minha mente quanto na vida real. Sentei-me de volta no chão enquanto meu rosto fervia como um tomate maduro. Se isso fosse um desenho animado, provavelmente teria vapor saindo de todos os orifícios.

“Isso não pode estar certo…”

Naturalmente, eu não sabia como era tocar os seios dela. Eu sabia como era tocar os meus, sabe, lavá-los no chuveiro e tudo mais, mas eles não eram nada de especial. E ainda assim, aqui estou eu, pirando só de pensar em tocar os de outra pessoa? *O que aconteceu com ser uma garota normal?!*

Dessa vez, imaginei-me estendendo a mão. Na mesma hora, fechei os olhos... o que não mudou nada, já que isso estava acontecendo apenas em minha mente. Apertando os lábios, imaginei pressionar minha mão contra o peito da Shimamura. Instantaneamente, eu me sentei bem ereta.

Eu estava pulando tanto que poeira voava por todo lado. Enquanto olhava para ela, aos poucos percebi que isso ia além de apenas "enterrar meu rosto" neles.

Eu não poderia tocá-la de jeito nenhum.

Não é que *não poderia*, eu *não deveria*. Se eu estava reagindo tão mal assim, então claramente eu... queria tocá-los? Mesmo que eu não me importasse em olhar para eles? *Como isso funciona?*

"Oh Deus, o que há de errado comigo?!"

Eu agarrei meu cabelo. Isso não era normal de jeito nenhum. Isso era um problema. Um problema enorme!

Eu deveria ter parado enquanto estava consciente. Por que diabos eu continuei cavando? Agora fiz uma descoberta que nunca poderei desfazer!

Okay, calma. Eu só preciso dormir e acabou. Amanhã de manhã, eu vou perceber que na verdade eu não sinto isso de jeito nenhum... certo?

Justo quando eu estava finalmente começando a me sentir normal, meu cérebro estúpido resolveu me dar uma rasteira, e agora eu estava ficando toda agitada por nada.

"Bem, isso deu muito errado. Ótimo."

Eu tinha cavado um caminho para fora da prisão, apenas para acabar em uma prisão diferente, e ainda pior.

Parece que seria mais um ano agonizando por conta da Shimamura.